

AS ETERNAS QUESTÕES

Uma das coisas mais curiosas da filatelia brasileira é, sem dúvida, a conhecida polemica sobre o valor e a extensão da palavra oficial.

Pelo andamento que o assunto vem tomando, e em vista do que se pode facilmente verificar, bem pouco valor podemos, ou melhor, devemos dar a essa palavra, quando pretendemos organizar, catalogar ou classificar filatelicamente os selos postais do País.

Já nos referimos ao extensíssimo significado que podem ter, para os filatelistas, a nomenclatura postal sobre os selos. Em vista, pois, dessa equivocidade julgamos mais acertado que os filatelistas deixem de estribar-se, exclusivamente, na palavra oficial quando obrigados a cuidar dos seus selos.

Isso, evidentemente, deve ter, seu grau de relatividade, assim como é preciso compreender perfeitamente, o significado todo especial que nas rodas filatélicas tem a expressão "palavra oficial".

A título de curiosidade poderíamos chamar a atenção dos leitores para as inverdades contidas nos editais ultimamente aparecidos, anunciando emissões recentes.

O edital relativo ao selo comemorativo da Primeira Reunião Sul-Americana de Botânica esclarece que o selo tem "**como motivo central um ramo de orquídeas**".

Seriam mesmo orquídeas as flores que ornem tal vinheta?

Lemos algures que, cientes de que a Casa da Moeda havia escolhido o **lírio** como assunto para o selo comemorativo da reunião levada a efeito no Rio, de 12 a 19 de outubro de 1938, vários filatelistas fizeram ver que seria preferível substituir essa flor por outra, que fosse tipicamente nacional, como uma orquídea.

Não sabemos que valor dar a essas informações porquanto o desenho foi apresentado à Casa da Moeda pela Comissão diretora da Reunião.

Só a título documentário escrevem osêsses in formes colhidos na leitura dos vários periódicos filatélicos do País, pois que ressalta claramente que as flores que ornem o selo são ipês e não orquídeas. Essa mudança, no entanto, em nada afetará o caráter nacionalista do selo, porquanto é o ipé, a bela flor amarela, um representante característico da flora brasileira.

Estranhamos, unicamente a feição da flor que se apresenta como si a corola fosse invaginada.

Seja como for, o indiscutível que o edital erra no tocante à indicação do motivo principal do selo (orquídeas são as flores que se vêem nos quatro cantos) e isso é de se lastimar, maximé quando mais de uma vez os filatelistas fizeram ver equívocos bem desapontadores nos editais, como se deu com os que autorizaram os selos Silva Pais, Primeiro Grito e muitos outros...

PEQUENAS DELÍCIAS DA
VIDA FILATELÉLICA



Será mesmo orquídea?

Matéria e imagem acima extraídas da
Revista Filatélica Bandeirante nº 18 de outubro/dezembro de 1939
Não há indicação do autor. O diretor da revista era Angelo Zioni.



Selo RHM C 0135
Primeira Reunião Sul-Americana de Botânica
Data da emissão: 23/08/1939
Filigrana: N
Folhas: 80 selos
Denteação: 11,5x11
Valor: R\$ 400 9 (réis)

Existe no Catálogo RHM a citação deste selo novo
sem goma (C 0135-A)

Imagem retirada da Internet.
Dados do Catálogo RMH 59ª Edição

Maximé, a palavra citada no texto duas vezes significa "**principalmente, especialmente, sobretudo, mormente**", porém com modificação fonética para **máxime**.

https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/m%C3%A1xime_
